

APRESENTAÇÃO

Esta edição é composta por artigos de fluxo contínuo e um dossiê intitulado “*Formação e atuação de professores na educação escolar*”. O dossiê foi organizado pelas pesquisadoras Doutora Marta Chaves, Doutora Gizeli Aparecida Ribeiro de Alencar, Doutora Eloiza Elena da Silva Martinucci, e Doutora Vanessa Freitag de Araújo, todas docentes do Departamento de Teoria e Prática da Educação da Universidade Estadual de Maringá/UEM.

O dossiê reúne um conjunto de 8 (oito) artigos que refletem discussões atuais acerca da *Formação e atuação de professores na educação escolar* que, de maneira crítica, reflexiva e sensível transita por discussões relacionadas à educação, infância e desenvolvimento humano, efetivando a urgente necessidade da formação continuada de professores que atuam em contextos escolares de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. A organização das temáticas potencializa a grande empreitada que temos no campo educacional e formativo que é a investigação intencional, consciente e humanizadora do ensino para todos os níveis escolares, no sentido de garantir ações políticas e práticas educativas inclusivas e acolhedoras para todas as crianças, já que a educação é um direito de todos e está firmada desde a Constituição Federal de 1988 e corroborada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei nº 9.394/1996.

A partir de um conjunto teórico-metodológico de intenções e ações educacionais e formativos, acredita-se que o Dossiê apresentado torna-se uma das possibilidades de pensar a educação e os caminhos que são necessários para ser trilhados em prol de novos horizontes formativos mais emancipatórios do saber e do conhecimento. Com isso, há a evidente declaração no decorrer dos textos sobre a busca compromissada com o ensino em sintonia com o máximo desenvolvimento humano que de certa forma está ancorado pelo conjunto de conhecimentos historicamente construídos e que são dinamicamente envolvidos pelas concepções de homem, mundo e educação em cada tempo histórico, social e cultural.

Para dialogar com o dossiê, na seção de fluxo contínuo apresentamos 5 (cinco) artigos e 2 (dois) ensaios, o primeiro artigo intitulado **Práticas de leitura desenvolvidas na escola da infância no período da pandemia de covid-19:**

considerações com aportes da Teoria Histórico-Cultural de Ana Luiza Marques Pedraçoli , Thais Christine de Oliveira da Silva , Luiz Gustavo Tiroli, Adriana Regina de Jesus Santos objetiva de maneira principal compreender como as práticas de leitura foram trabalhadas na Escola da Infância no contexto da pandemia de Covid-19, tendo como parâmetro os dados obtidos em artigos científicos publicados entre 2020-2022 por meio da pesquisa avançada no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando os marcadores: “Leitura”; “Práticas de Leitura”; “Educação Infantil” e “Anos Iniciais do Ensino Fundamental”. O estudo evidenciou que as práticas de leitura no ensino remoto no contexto pandêmico direcionaram-se para o uso de gêneros literários distintos, brincadeiras, contação de história via *meet* e por meio de transmissões no aplicativo *Facebook*, leitura de deleite etc., visando estimular a imaginação e a ludicidade no universo da Escola da Infância.

Sequencialmente, o segundo artigo **A brincadeira na Educação Infantil: Uma análise de enunciados publicados no Youtube** de Janaina Ribeiro da Silva, Sinara Almeida da Costa que se trata de um trabalho oriundo de uma pesquisa de mestrado em educação, objetivou analisar os enunciados presentes em vídeos publicados no Youtube sobre a temática relacionada à brincadeira na educação infantil, principalmente no que se trata das narrativas orais apresentadas nos vídeos, concepções envolvidas e os apontamentos relacionados ao papel dos professores em situações brincantes com as crianças. A partir dos fundamentos da Teoria Histórico Cultural, puderam realizar uma análise dos vídeos e, efetivamente, compreender a variação das concepções que há sobre a brincadeira, ora remetida ao conteúdo e ora ao pleno desenvolvimento infantil. Ainda, há a evidente necessidade do papel docente em momentos lúdicos, no sentido de observar, organizar os espaços do brincar e o planejamento de atividades brincantes.

Em relação ao terceiro artigo intitulado **O ensino híbrido e o retorno às aulas presenciais no pós-pandemia** de Gilmaria Pereira da Costa, Célia Regina de Carvalho, há a percepção sobre a necessidade de analisar a implementação do ensino híbrido e a retomada das aulas presenciais no 5º ano do ensino fundamental em um município do estado de Mato Grosso do Sul. Para tal propósito, desenvolveu-se ações metodológicas relacionadas a pesquisa qualitativa e descritiva, por meio do levantamento de artigos relacionados ao ensino híbrido em contexto pandêmico e, ainda, uma pesquisa empírica envolvendo entrevista semiestruturada com uma professora e um professor. Os resultados

indicaram resultados benéficos para o aprendizado das crianças, principalmente no que tange ao processo de desenvolvimento da autonomia, colaboração e troca de informações.

A discussão apresentada no quarto artigo sobre **O projeto neoliberal nas instituições de ensino representados pela disciplina de Projeto de Vida** de João Pedro Ruggieri, Lauro Take Tomo Veloso teve como objetivo central elaborar uma análise crítica das premissas ideológicas que fazem da escola e da vida dos estudantes um projeto laboral, cujo imperativo é a “felicidade”, ao invés da *práxis* cidadã que pressupõe os conflitos sociopolíticos. Realizou-se, portanto, uma revisão da literatura existente a respeito dos fatores teóricos e práticos que caracterizam o Projeto de Vida como uma disciplina a ser ofertada na grade curricular no Ensino Médio brasileiro. Tal literatura foi encontrada em portais especializados no compartilhamento de artigos, periódicos e matérias a respeito do tema proposto, como Pepsic e Google Acadêmico.

No quinto artigo intitulado **Ensino remoto de jornalismo: percepções docentes em um contexto pós-pandêmico** de Rafael Sbeghen Hoff, Poliany Rodrigues Silva objetivou refletir sobre o modelo de ensino-aprendizagem na modalidade remota, imposta durante a pandemia de Sars-Cov-2. Ainda, mapear as percepções docentes a respeito dos processos de ensino-aprendizagem adotados no sistema remoto; descrever as principais ferramentas utilizadas pelos docentes durante o processo; cartografar suas percepções, seus desafios, dificuldades e experiências adquiridas. Como resultados, a pesquisa identificou a plataforma Google e suas ferramentas como a mais popular entre os docentes que responderam o questionário; a falta de aporte institucional para o desenvolvimento das atividades, que implicaram em sobreposição do espaço doméstico e profissional, acarretando maior despesa domiciliar e nenhuma compensação financeira; a necessidade de abertura dos canais de diálogo para refletir sobre a experiência e o processo de adoção das aulas remotas nos cursos de Jornalismo das universidades federais.

A reflexão desenvolvida no primeiro ensaio **A Inteligência Artificial na escrita acadêmica: ainda existe lugar para o sujeito na escrita?** de Alexandre Marinho Pimenta, Carlos Lopes, Cássia Elen Nunes de Almeida, Sabrina Stein teve como objetivo geral discorrer sobre a IA e suas implicações diante da escrita acadêmica de pós-graduandos em educação. Para isso, foram utilizadas as bases teóricas freireanas em relação à situação-limite, atos-limite e inédito viável para explicitar a superação de limites por parte de sujeitos implicados na experiência educacional. Ainda, dialogam com a

literatura especializada envolvendo escrita acadêmica e inteligência artificial na educação.

Por fim, o último ensaio intitulado **Educação escolar das crianças pequenas e a transmissão da cultura como função primeira: contribuições da Teoria Histórico-Cultural para a prática pedagógica das autoras** Julie Tsukuda, Eliza Maria Barbosa buscou, de modo objetivo, apresentar os principais conceitos da Teoria Histórico-Cultural, tomando esta teoria como fonte de contribuição à prática pedagógica dos professores da educação infantil. Por meio de revisão bibliográfica, o texto partiu do estudo de pesquisas de Vygotsky (1995, 2001), de autores da escola vygotskiana (Elkonin, 1996; Leontiev, 2004) e pesquisadores atuais alinhados a esta escola (Tuleski, 2008; Duarte, 2021). Diante disso, o presente ensaio fornece elementos teóricos que podem contribuir para a construção de projetos político-pedagógicos na educação infantil referenciados na Teoria Histórico-Cultural.

Dessa forma, as discussões contidas nesta edição são potencialmente necessárias para o campo educacional e formativo vigente.

Desejamos uma ótima leitura a todos!

Marta Regina Furlan
Editora Chefe

 <https://orcid.org/0000-0003-2146-2557>

Adriana Regina de Jesus
Editora adjunto

 <https://orcid.org/0000-0002-9346-5311>